

EXIGE-SE EQUIDADE

O SMAV considera que os cortes adaptados e autorizados pelo Governo, a várias empresas do Setor Empresarial do Estado, terão de ser aplicados à Rádio e Televisão de Portugal, SA.

No ano de 2003 a RTP criou um novo modelo empresarial que só com a ajuda de alguns sindicatos, nomeadamente do SMAV foi possível outorgar um Acordo Coletivo de Trabalho ancorado no compromisso de manter os postos de trabalho e permitir que a empresa rejuvenescesse das cinzas. O esforço e sacrifícios dos trabalhadores terão, obrigatoriamente, de serem reconhecidos quer pelas tutelas, quer pelos Conselhos de Administração.

A partir de 2010, os trabalhadores da RTP deixaram de ter progressões de carreira, os prémios de desempenho foram suspensos, numa primeira fase, e posteriormente cancelados, e os aumentos salariais para além de estarem até, agora, congelados são também reduzidos e confiscados.

Na RTP o Conselho de Administração aplicou em 2010 um pré PEC aos trabalhadores e enquanto o OE não autorizava aumentos salariais, foi possível ao CA fazer ajustes remuneratórios (adaptações) a alguns profissionais.

Os trabalhadores da RTP estão a ser duplamente penalizados: são os PECs, os OE2011 e 2012, as decisões ideológicas e, ainda, hoje as organizações sindicais só sabem que existe um Plano de Reestruturação, em marcha, devido às movimentações estruturais e logísticas que se verificam internamente. Para além de tudo isto a negociação coletiva, que se defende ser essencial, está bloqueada unilateralmente pelo Conselho de Administração. **O SMAV informará as autoridades competentes, face ao que considera ser uma grave violação da lei, por parte do CA da RTP.**

Quanto aos resultados do fecho de contas de 2011, intitulados “lucros”, pelo CA da RTP, o SMAV considera a sua inevitabilidade uma vez que eles ocorrem, fundamentalmente, à custa da redução e dos impostos extraordinários dos salários dos trabalhadores, das baixas taxas de juro e da venda de património.

O SMAV solicitou, hoje, uma reunião ao CA devido às opções dos cortes salariais

“... depende da gestão de Recursos Humanos de cada Empresa a necessidade de se fazer adaptações ou não”

Secretária do Estado do Tesouro e Finanças
(RTP 11março2012)

“Todas as exceções significam uma adaptação da regra geral”

Marcelo R. Sousa
(TVI 11março2012)

COLABORA NO PLENÁRIO DE SINDICATOS E CT DIA 16 ÀS 13HORAS